



**CONEXÃO**

**PROFESSOR**





CONEXÃO

PROFESSOR



# PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES A PARTIR DA CULTURA DO POVO GUARANI DO PARANÁ



Prof. Dr. Elói Corrêa



CONEXÃO

PROFESSOR

# Legislação



A Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**”. Mas, para além do formalismo da Lei, que é uma conquista histórica, é preciso reconhecer a importância de se trabalhar com a memória e a história dos povos indígenas do Brasil e sua influência na formação do povo brasileiro.



CONEXÃO

PROFESSOR

# ATENÇÃO:



- É necessário fugir dos estereótipos e estigmas etnocêntricos e preconceituosos;
- Desconstruir a ideia do indígena como “indolente” ou “atrasado”;
- Não generalizar, cada civilização tem códigos de condutas, hábitos e costumes diferentes (5 mil povos, chegando a 370 milhões de pessoas);
- Cuidar com os as terminologias utilizadas;



CONEXÃO

PROFESSOR

Para início de conversa:



- Não existe “índio”, são povos nativos/originários ou Indígenas;
- Não há “tribo”, são povos ou nações;
- Não existe povo “aculturado”, ou “aculturação”. Toda cultura é dinâmica é híbrida;
- Não se deve trabalhar no/ou apenas o dia do índio (pintar o rosto, fazer uma pena...);
- Elaborar pesquisas identificando a etnia a ser trabalhada de forma menos eurocêntrica possível;
- Inserir atividades que desenvolvam o conhecimento sobre a cultura indígena.





CONEXÃO

PROFESSOR

## Povos indígenas do Paraná



- No Estado do Paraná existem atualmente três etnias indígenas: Guarani, Kaingang e Xetá. A grande maioria vive nas 17 terras indígenas;
- A economia dessas comunidades indígenas baseia-se na produção de roças de subsistência, pomares, criação de galinhas e porcos. Para complementar a renda familiar, produzem e vendem artesanato como cestos, balaios, arcos e flechas.
- Professores Indígenas alfabetizam as crianças na língua Guarani ou Kaingang, o que tem contribuído preservação da identidade cultural e dos conhecimentos tradicionais.





CONEXÃO

PROFESSOR



### Terras Indígenas do Paraná

◀◀ voltar

Existem no Estado aproximadamente 9015 Indígenas, habitando 85.264,30 hectares de terra. Esta área está distribuída em 17 terras abrigando as etnias Kaingang, Guaraní e 6 remanescentes do povo Xetá.



1	Reserva indígena Ocoí	10	Reserva indígena Apucarantina
2	Reserva indígena Rio das Cobras	11	Reserva indígena Barão de Antonina
3	Reserva indígena Mangueirinha	12	Reserva indígena São Jerônimo da Serra
4	Reserva indígena Palmas	13	Reserva indígena Laranjinha
5	Reserva indígena Marrecas	14	Reserva indígena Pinhalzinho
6	Reserva indígena Ivaí	15	Reserva indígena Ilha da Cotinga
7	Reserva indígena Faxinal	16	Reserva indígena Mococa
8	Reserva indígena Rio D'Areia	17	Reserva indígena Tekoha-Añeteté
9	Reserva indígena Queimadas		

**OBS.: Existem grupos dispersos em locais não demarcados**



**CONEXÃO**

**PROFESSOR**



Terras Indígenas	Aldeias	Tribos	População	Municípios	Área (Ha)
Palmas	Sede, Vila Alegre	Kaingang	650	Palmas PR e Abelardo Luz-SC	2.944,00
Mangueirinha	Sede, Paiol Queimado, Fazenda, Palmeirinha, Água Santa e Malu Branco	Kaingang Guarani	1.617	Chopinzinho, Mangueirinha e Coronel Vivida	17.308,07
Rio das Cobras	Sede, Campo do Dia, Taquara, Pinhal, Lebre, Trevo, Papagaio e Vila Nova	Kaingang Guarani Xetá	2.263	Nova Laranjeiras e Espírito Alto do Iguacu	18.681,98
Ocoy	Sede	Guarani	172	São Miguel do Iguacu	231,88
Marrecas	Sede e Campina	Kaingang Xetá	385	Turvo e Guarapuava	16.538,58
Ivaí	Sede, Laranjal e Bela Vista	Kaingang	877	Manoel Ribas e Pitanga	7.306,34
Rio D'Areia	Sede	Guarani	51	Inácio Martins	1280,56
Faxinal	Sede e Casulo	Kaingang	450	Cândido de Abreu	2.043,89
Queimadas	Sede, Aldeia do Campo	Kaingang	355	Ortigueira	3.081,00
Mococa	Sede e Gamelão	Kaingang	79	Ortigueira	848,00
Apucarantina	Sede, Toldo, Vila Nova e Barreiro	Kaingang	662	Londrina	5.574,00
Barão de Antonina	Sede, Cedro e Pedrinha	Kaingang	395	São Jerônimo da Serra	3.751,00
São Jerônimo da Serra	Sede e Guarani	Kaingang Guarani Xetá	375	São Jerônimo da Serra	1.339,00
Laranjinha	Sede	Guarani	303	Santa Amélia	284,00
Pinhalzinho	Sede	Guarani	88	Tomazina	543,00
Ilha da Cotonga	Sede	Guarani	68	Paranaguá	824,00
*Guaraqueçaba	Sede	Guarani	62	Guaraqueçaba	861,00
Tekoha - Añeteté	Sede	Guarani	163	Diamante do Oeste e Ramilândia	1.744,70
<b>TOTAL</b>			<b>9.015</b>		<b>85.235,030</b>



CONEXÃO

PROFESSOR

# OS GUARANI



- Os Guarani dividem-se em três sub-grupo: Mbyá, Nhandéwa e Kaiová;
- A abrangência do seu território engloba Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, e o sentido de identidade entre os Guarani tem se preservado através da manutenção da língua e da cultura.
- Sua religiosidade pode ser entendida por meio do Ñandereko (modo de ser Guarani);
- O Aty (rituais) acontecem em volta do Tatá Porã (fogo sagrado), onde se faz o Pytã (fuma cachimbo), bebe o Kaauy (chimarrão de erva mate)



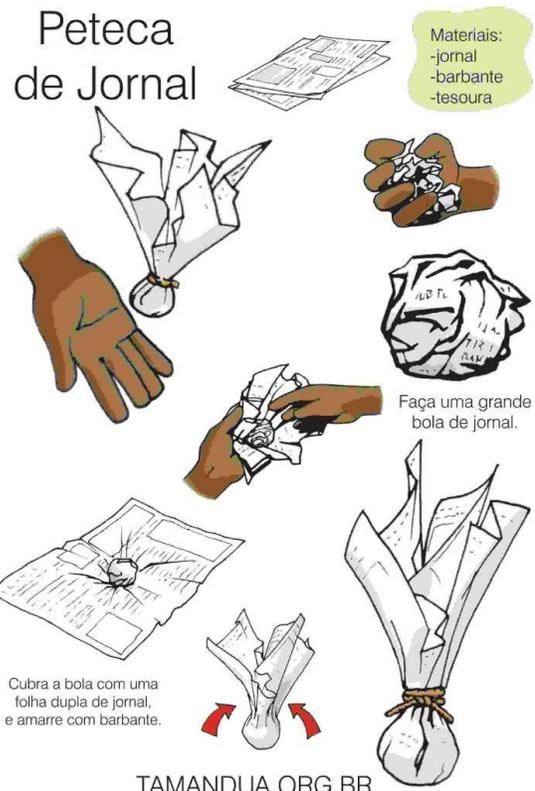
CONEXÃO

PROFESSOR

# PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES:



## PETECA





CONEXÃO

PROFESSOR

# PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES



## PIÃO





CONEXÃO

PROFESSOR

# PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES

## MARACA





CONEXÃO

PROFESSOR

# PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES

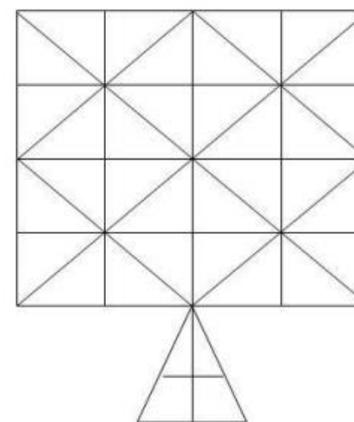
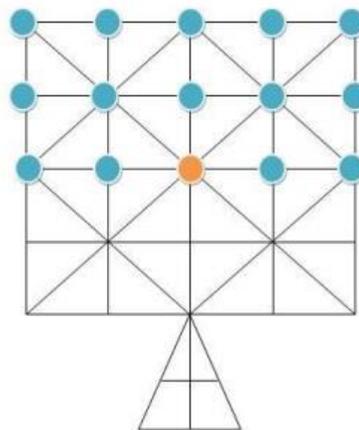


## ADUGO OU JOGO DA ONÇA

Este jogo lúdico e divertido é atribuído aos indígenas do povo Bororos, do Estado brasileiro do Mato Grosso. Com ele pode-se desenvolver a capacidade de raciocínio lógico e resolução de problemas, além, de estarmos conhecendo e valorizando a cultura indígena do Brasil. O tabuleiro deste jogo originalmente é desenhado no chão e são utilizadas pequenas pedras com peças ou animaizinhos esculpidos em madeira. Mas você também pode fazer seu tabuleiro em cartolina ou papelão e as pecinhas com tampinhas de garrafa e/ou outros materiais reciclados seguindo o modelo abaixo, e ao lado como ficam a disposição das peças para o início do jogo:



<https://demonstre.com/10-brincadeiras-indigenas/>





CONEXÃO

PROFESSOR

# JOGO ADUGO



## REGRAS E OBJETIVOS:

- São dois jogadores por vez, onde um será a onça, uma peça maior ou com cor diferente e o outro será os cachorros, que são 14 peças.
- O objetivo da onça é comer os cachorros, isso ocorre quando ela pula por cima de um deles da mesma forma que ocorre no jogo de Damas, o jogo acaba quando ela come seis cachorros.
- O objetivo dos cachorros é prender a onça impedindo seus movimentos e dessa forma o jogo acaba também.
- As peças se movem para qualquer direção do tabuleiro, sempre ocupando casas livres. O jogador com a onça inicia a partida movendo sua peça para qualquer casa livre. O jogador com os cachorros move qualquer uma de suas peças. A onça captura um cachorro quando salta sobre ele para uma casa vazia, como no jogo de Damas. Pode-se capturar mais de um cachorro numa única jogada.



CONEXÃO

PROFESSOR

# ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO



## Aula 01

Iniciar a aula perguntando para os alunos o que eles sabem sobre os povos indígenas do Paraná? (pode-se expor no quadro as respostas)

Na sequência, passar o vídeo Indígenas no Estado do Paraná:

<https://www.youtube.com/watch?v=3HDdkMFfaU>

Depois de problematizar os conteúdos apresentados no vídeo, sugere-se solicitar uma pesquisa multidisciplinar sobre:

Quais são os povos indígenas do Paraná?

Onde e como vivem?

Quais as contribuições dos povos indígenas para a cultura brasileira?



CONEXÃO

PROFESSOR

# ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO





CONEXÃO

PROFESSOR

# ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO



## Aula 02

Iniciar a aula com uma roda de conversa sobre a “Colonização do Brasil e o contato do povos Indígenas com os Invasores”.

Na sequência, sugere-se exibir dois vídeos: o primeiro possui uma música tradicional Guarani:

<https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6A&t=71s>

O segundo vídeo contém um grupo de Hip Rop Indígena cantando Rap em Guarani:

<https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6A&t=71s>

A sugestão é fazer uma roda de conversa sobre o dinamismo e o hibridismo cultural.



CONEXÃO

PROFESSOR

## REFERÊNCIAS:



ASSINTEC. Subsídios Pedagógicos para o Ensino Religioso: Informativo da Assintec nº 45, Curitiba: 2019. Disponível em: [http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/boletins\\_informativos\\_assintec/informativo\\_assintec\\_45.pdf](http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/boletins_informativos_assintec/informativo_assintec_45.pdf).

BAGGIO, Celma Regina. GUELFY, Wanirley Pedroso. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1.

BANIWA, Gersem. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; Museu nacional/UFRJ, 2006.

GALDINO, José Roberto de Vasconcelos. Breve história da usurpação dos territórios indígenas no Paraná. In: Oliveira, Oséias de; SCHLEUMER, Fabiana (orgs.). Estudos Étnico Raciais. Bauru: Canal 6, 2009, p. 77-95.



CONEXÃO

PROFESSOR

## REFERÊNCIAS:



MOTA, Lúcio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). 2ª ed. Maringá: EDUEM, 2009.

SANTOS, Elói Correa dos. A lugaridade Sagrada Indígena Guarani Nãndewa do Tekwa Xi'Inguy da Região do Morro do Anhangava em Quatro Barras – PR: Curitiba. Universidade Federal do Paraná, 2018.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (orgs.). A temática indígena na escola: novos subsídios professores de 1º e 2º graus. São Paulo: Global; Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 2004.



CONEXÃO

PROFESSOR

# Contato



Prof. Dr. Elói Corrêa- Técnico Pedagógico de Ensino Religioso- DDC/SEED

- Email: [ensinoreligiosodeb@gmail.com](mailto:ensinoreligiosodeb@gmail.com) / Telefone: (41) 3340-1719.
- <https://assintec.org/>
- [assintecpr@yahoo.com.br](mailto:assintecpr@yahoo.com.br)
- 3221-3000 ramal 215